

O CONTEÚDO GERAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ENSINO MÉDIO CONSTRUÍDAS POR LICENCIANDOS/AS DO IFPE - CAMPUS PESQUEIRA

Maria Alessandra da Silva Souza¹
Andreza Maria de Lima²

INTRODUÇÃO

O Governo Federal, por meio da Medida Provisória (MP) nº 746, de 22/09/2016, convertida na Lei nº 13.415, de 16/02/2017, reformou o Ensino Médio no Brasil. O documento Exposição de Motivos nº 00084, de 15/10/2016 (BRASIL, 2016), assinado pelo então Ministro da Educação Mendonça Filho para justificar a reforma, e as onze audiências públicas realizadas entre outubro de 2016 e fevereiro de 2017, evidenciam seu viés pragmático: adequar a formação da juventude à lógica do mercado (SILVA; SCHEIBE, 2017).

Realizada sem discussão com a comunidade acadêmica, a reforma desconsiderou os saberes dos sujeitos que concretizam as políticas no chão da escola. Na perspectiva de Jovchelovitch (2008, p. 266), “[...] ignorar saberes locais é um erro grave, a ser evitado por especialistas e pelos que elaboram políticas públicas”.

Por isso, nesta pesquisa, recorte de um projeto maior, temos, como objetivo geral, **analisar o conteúdo geral das representações sociais do Ensino Médio construídas por licenciandos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – campus Pesqueira**³. O conteúdo interessa, porque os temas, ideias e significações contidos nas representações sociais revelam os elos simbólicos estabelecidos pelos atores sociais e os recursos que eles utilizam nas formulações que constroem sobre o objeto (JOVCHELOVITCH, 2008).

Utilizamos, portanto, como referencial teórico de base, a Teoria das Representações Sociais originada pelo psicólogo social Serge Moscovici (1928-2014).

A formação do professor, à luz da Teoria das Representações Sociais, permite evidenciar como a orientação que o licenciando dá ao seu futuro trabalho pode modular a sua prática docente. Nesse sentido, consideramos que a análise das representações sociais dos futuros professores permite “[...] reorientar a formação em educação, uma vez que possibilita a compreensão do direcionamento que os estudantes de pedagogia e licenciaturas dão ao seu futuro profissional e ao futuro dos seus alunos” (SOUZA et al, 2011, p. 630).

METODOLOGIA

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, *campus* Pesqueira, Bolsista PIBIC CNPq, alexsamoozao96@gmail.com;

²Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Professora do Ensino Superior (graduação e pós-graduação) do IFPE – *campus* Pesqueira, andreza.lima@pesqueira.ifpe.edu.br;

³ Este estudo é parte dos resultados de um projeto de pesquisa que está cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa do IFPE. Foi desenvolvido através do Programa de Iniciação Científica (PIBIC).

Esta pesquisa é de natureza qualitativa. Conforme Minayo (2000, p. 21), a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores.”

O campo empírico da pesquisa foi o IFPE – *campus* Pesqueira, situado no agreste pernambucano. Dentre os cursos que o *campus* oferece, destacamos os cursos de Licenciatura em Matemática e em Física, pois participaram do estudo licenciandos/as de ambos os cursos. Solicitamos o consentimento de participação do/a licenciando/a a partir de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Utilizamos, como procedimento de coleta de dados, a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). Nesta pesquisa, a TALP consistiu em solicitar que o/a participante evocasse cinco (5) palavras que viessem imediatamente à lembrança a partir da expressão “*Quando penso no Ensino Médio, penso em...*”. Em seguida, solicitamos que escolhesse uma das palavras dentre as cinco evocadas como sendo a mais importante e justificasse a escolha.

Destacamos que o procedimento com a Técnica foi disponibilizado através de uma plataforma que permite a criação de formulários *on-line* chamada de *Google Forms*.

Para análise do conteúdo geral das representações, usamos a Técnica de Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2002). Essa Técnica, ao conduzir a descrições sistemáticas do conteúdo, ajuda a atingir uma compreensão dos significados das mensagens num nível que ultrapassa os significados manifestos.

No decorrer deste trabalho, os/as participantes foram identificados/as pelo seguinte código: a letra maiúscula “P”, indicando a palavra “Participante”, seguida da Letra “L” para indicar “Licenciando/a” e “F” ou “M” para indicar “Física” ou “Matemática”, seguido da ordem de aplicação da técnica. Por exemplo, **PLM6** significa: Participante licenciando/a em Matemática que respondeu a técnica de N° 06.

DESENVOLVIMENTO

A Teoria das Representações Sociais

A Teoria das Representações Sociais foi elaborada por Serge Moscovici na obra “*La Psychanalyse, image et son public*” de 1961, traduzida no Brasil em 1978.

De acordo com Moscovici (1978, p. 26), “a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos”. Moscovici (1978) aponta condições subjacentes ao conceito de representação: (1) uma representação é sempre uma representação de alguém; (2) qualquer coisa é representação de qualquer coisa.

Moscovici (1978) entende que a melhor forma de compreender as representações sociais é através da linguagem, pois desempenha o papel de expressar a atitude e o pensamento, não só individual, mas também coletivo. Conforme o autor, a partir da linguagem se pode compreender os pronunciamentos feitos pelo grupo, produzindo assim representações sociais no cotidiano através das experiências e de acontecimentos diários. Isso permite, por consequência, que os indivíduos dominem as formas de se orientar no meio social sendo vinculadas a um sistema de valores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As palavras evocadas pelos/as licenciandos/as em Matemática e Física do IFPE, *campus* Pesqueira, foram organizados em seis categorias temáticas⁴: 1) Ensino médio como etapa formativa; 2) Ensino médio e seus elementos constituintes; 3) Ensino médio e suas finalidades; 4) Ensino médio e seus desafios na dinâmica escolar; 5) Ensino médio e seus laços afetivos; e 6) Ensino Médio e suas necessidades.

A primeira categoria, “Ensino médio como etapa formativa”, é composta pelas palavras “aprendizagem”, “ensino”, “educação”, “crescimento”, “base”, “estrutura” e “organização”.

Dentre as palavras que compõem essa categoria, destacamos “aprendizagem” e “ensino”. O processo de ensino e aprendizagem é complexo e envolve a relação professor-aluno. Conforme Libâneo (1994, p. 90), “[...]a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende, é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos”.

Vejam algumas das justificativas produzidas pelos/as estudantes para “aprendizagem”.

Para que se possa ter um bom desempenho na faculdade que você desejar e na sua vida inteira. (PLM167)⁵

A aprendizagem nos faz crescer cada vez mais e superar todas as outras dificuldades citadas. (PLF174)

Diante das justificativas presentes nessa categoria, podemos perceber que os/as participantes ressaltam a importância de uma formação de qualidade que favoreça, fundamentalmente, o ingresso na universidade, contribuindo também na vida enquanto profissional.

A categoria 2, intitulada “Ensino Médio e seus Elementos constituintes”, é composta pelas palavras “escola”, “professor”, “aluno”, “jovens”, “livros”, “provas” e “disciplinas”.

Dessas palavras, destacamos “escola”, “professor” e “aluno”, por revelarem elementos sem os quais não poderíamos falar de Ensino Médio. Vejam justificativas produzidas pelos/as licenciandos/as para as referidas palavras, respectivamente:

Em primeiro lugar a escola. Porque é local onde o professor vai ensinar. (PLM62)

Fazendo uma comparação com um condutor de um automóvel, o professor é o que conduz o conhecimento, ou seja, se o professor for qualificado para o exercício da sua função o conhecimento estará sendo bem guiado. (PLF183)

Porque é essencial a presença de alunos nas escolas para que a educação do Brasil cresça de maneira significativa e gratificante tanto para os alunos como para o desenvolvimento do Brasil. (PLM03)

A “escola” é um espaço de interação propício para desenvolver a capacidade crítica de entender e interpretar os saberes culturais e intelectuais da sociedade. Freire (1991, p. 24) defende a escola que “[...] pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e se aprenda com seriedade, mas em que a seriedade jamais vire sisudez. Uma escola em que, ao se ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine também a pensar certo”.

⁴Para a organização das categorias temáticas, consideramos as palavras com uma frequência igual ou superior a 4.

⁵As justificativas dos/as participantes foram conservadas do modo como escreveram.

A categoria 3, “Ensino médio e suas finalidades”, é composta pelas palavras “futuro”, “oportunidade”, “descoberta”, “trabalho”, “emprego”, “universidade”, “profissão”, “preparação”, “sabedoria”, “formação”, “conhecimento”, “desenvolvimento”, “ENEM”, “vestibular”, “cidadania”, “liberdade” e “conclusão”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 preceitua, em seu Art. 35, as finalidades do Ensino Médio:

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Para os/as participantes, as principais finalidades do Ensino Médio são: preparar o aluno para o “ENEM” e o “vestibular”, garantindo mais oportunidades para o ingresso na “universidade” e/ou para conseguir um “trabalho” ou “emprego”. Vejamos justificativas dos/as participantes para as palavras “universidade” e “trabalho”, respectivamente.

Universidade é o foco da maioria dos estudantes para obter nível superior. (PLF64).

Trabalho, pois quando o aluno termina o ensino médio tem grandes oportunidades de ingressar no mercado. (PLM93).

Através dessas justificativas, podemos perceber que, nas representações sociais de Ensino Médio construídas, os/as participantes consagram, enquanto finalidade do Ensino Médio, a segurança de um futuro promissor: o ingresso na universidade e/ou no mercado de trabalho.

A categoria 4, denominada “Ensino médio e seus laços afetivos”, é composta pelas palavras “amizade” e “saúde”. É bem comum que durante o Ensino Médio surjam vínculos afetivos através do entusiasmo e da necessidade de cada um em comunicar-se e interagir com o outro.

[...] a afetividade pode ser conceituada como todo o domínio das emoções, dos sentimentos das emoções, das experiências sensíveis e, principalmente, da capacidade de entrar em contato com sensações, referindo-se às vivências dos indivíduos e às formas de expressão mais complexas e essencialmente humanas. (BERCHT, 2001, p.59)

Assim, fica evidente que durante o Ensino Médio, além da responsabilidade em aprender e buscar novos conhecimentos, os alunos deixam envolver-se pelas emoções afetivas.

A categoria 5, “Ensino Médio e os seus desafios na dinâmica escolar”, é composta pelas palavras “dificuldades”, “bagunça”, “barulho”, “desordem”, “indisciplina”, “desorganização”, “pressão”, “evasão”, “obrigação” e “desafio”. As evocações dos/as participantes agrupadas nessa categoria deixam evidente as dificuldades e desafios presentes no Ensino Médio.

A escola sofre reflexos do meio em que está inserida. Muitas vezes, os problemas disciplinares são acarretados por causa dos conflitos familiares e sociais enfrentados pelos alunos. Oliveira (2005, p. 21) afirma:

Além de a indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino-aprendizagem, o aluno também é prejudicado pelo seu próprio comportamento: ele não aproveitará quase nada dos conteúdos ministrados durante as aulas, pois o barulho e a movimentação impedem qualquer trabalho reprodutivo.

Nas representações sociais de Ensino Médio construídas pelos/as participantes, essa etapa da Educação Básica envolve, como vimos, “bagunça”, “barulho”, “desordem”, “indisciplina” e “desorganização”.

A categoria 6, “Ensino médio e suas necessidades”, é composta pelas palavras “investimento”, “melhorias”, “mudança”, “qualidade”, “dedicação”, “esforço”, “respeito”, “responsabilidade”, “interesse”, “compromisso” e “estudo”.

Com as palavras “melhorias” e “mudança”, os/as participantes deixam evidente que o Ensino Médio viabiliza transformações em suas vidas. Ao mesmo tempo, ressaltam que mudanças precisam ocorrer na estrutura e funcionamento do Ensino Médio. Vejamos justificativas de participantes para a palavra “mudança”:

Mudança, pois no ensino médio todos passaram por uma mudança, a fase de descobrir o que queremos a faculdade que pretendemos cursar, e deixamos o fundamental para trás e passamos a conhecer e a sentir coisas novas. (PLM82)

Mudanças, pois o ensino médio precisa passar por certas mudanças na grade curricular para que o aluno aprenda e não chegue a faculdade sem ter conceito algum de certas disciplinas, inclusive no curso de física. (PLF138)

Os/As participantes revelam, em suas representações de Ensino Médio, o compromisso ao estudo como fundamental para uma boa aprendizagem e na garantia do desenvolvimento pessoal, intelectual e acadêmico.

Diante do exposto, reiteramos que as representações sociais determinam os comportamentos, pois definem “simultaneamente a natureza dos estímulos que nos cercam e nos provocam, e o significado das respostas a dar-lhes” (MOSCOVICI, 1978, p. 27).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, tivemos como objetivo analisar o conteúdo geral das representações sociais de Ensino Médio construídas por licenciandos/as do IFPE – *campus* Pesqueira. Os resultados revelaram que o Ensino Médio é representado, pelos/as licenciandos/as, como etapa formativa complexa, pois envolve problemáticas individuais e coletivas.

Desse conteúdo representacional, destacamos a forte relação estabelecida entre o Ensino Médio como uma etapa decisiva no que diz respeito ao futuro.

Destacamos a relevância da pesquisa para os cursos de formação de professores, pois compreendemos que o estudo permitiu evidenciar a orientação que o licenciando poderá dar ao seu futuro trabalho.

Palavras-chave: Ensino Médio; licenciandos; representações sociais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002. 223p.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 05 nov. 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm> Acesso em: 05 set. 2017.

BRASIL. **Medida Provisória nº 746** de 22 de setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm> Acesso em: 01 de julh. 2017

BRASIL. Ministério da Educação. **Exposição de Motivos n 00084/2016/MEC**. 2016. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Exm/Exm-MP-746-16.pdf> Acesso em: 05 de nov. de 2017.

BERCHT, Magda. **Contribuições para agentes pedagógicos com dimensões afetivas**. Porto Alegre: PPGC, 2001. 152 f: il. Tese (Doutorado)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, BR-RS, 2001. 59.p.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.p. 24

JOVCHELOVITCH, Sandra. Apresentação à edição brasileira. In: JODELET, Denise. **Loucuras e Representações Sociais**. Tradução: Luci Magalhães. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005. p. 7-9.

_____. **Os contextos de saber: representações, comunidade e cultura**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 344p.

LIBÂNEO, José Carlos. **O processo de ensino na escola**. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000. 269p.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. 291p.

OLIVEIRA, Maria Izete de. **Indisciplina escolar: determinações, consequências e ações**. Tese (Doutorado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Brasília: Liber Livro, 2005.21.p.

SOUSA, Clarilza Prado da et al. Contribuição dos estudos de Representações Sociais para a compreensão do trabalho docente. In: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeide Araújo (Org.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. Brasília: Technopolitik, 2011. p. 625-652.